

EDITORIAL

Avanços e desafios

Os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada em setembro de 2008 e tais como vêm de ser divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo então pesquisadas 391.868 pessoas, em 150.951 residências localizadas em todas as unidades da federação, refletem avanços em relação a 2007 e deixam entrever pontos positivos, ainda que não tenham suprimido, evidentemente, alguns desafios em diferentes setores, quer do ponto de vista econômico, quer sob o aspecto social.

A pesquisa foi feita justamente às vésperas do início da crise financeira norte-americana, não captando, portanto, os seus efeitos, como subsequentemente se fizeram sentir em nosso país, mas de qualquer modo ela revelou, como ressaltou o presidente daquele instituto, Eduardo Nunes, que "a continuidade da melhoria do emprego, renda, formalização e desigualdade, foi a característica marcante de 2008".

Constata-se, assim, como mostram os referidos resul-

tados, que a virtuosa combinação entre emprego formal, renda em alta e controle da inflação contribuiu, ainda que em margem inferior ao tecnicamente desejável, para reduzir as desigualdades entre os mais ricos e os mais pobres no país, levando o chamado índice Gini, por exemplo, utilizado para aferir essa desigualdade, a cair de 0,535 para 0,531 entre um ano e outro.

Segundo a economista Adriana Beringuy, do IBGE, ao avaliar os resultados da pesquisa, "não há dúvida de que a melhoria do quadro econômico tem ajudado a reduzir as desigualdades, que permanecem altas, mas o importante é que a trajetória é de queda". Ela destacou também que "2008 foi muito favorável para o emprego, pois o número de vagas abertas com carteira assinada superou o crescimento da população".

Por sua vez, o economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), assinala que, desde 2003, 19,3 milhões de pessoas deixaram a pobreza, uma média de 10,6% ao ano, e acrescenta: "Claro que esta Pnad é uma foto-

grafia do passado, mas não acredito que a situação esteja diferente agora. Muitos dos indicadores já estão voltando ao patamar pré-crise e não considero que as conquistas obtidas até a Pnad 2008 foram perdidas".

Um dado que não deixa de ser frustrante, nos resultados divulgados, é que apesar da universalização do ensino fundamental ainda existe um elevado índice de analfabetismo, verificando-se que 14,2 milhões de brasileiros, de 15 anos ou mais, não sabem ler nem escrever.

Enquanto isso, na esfera do saneamento básico, embora 1,7 milhão de lares brasileiros tenham sido integrados à rede de coleta de esgoto no ano passado, 15,4 milhões de domicílios, ou sejam, 26,8%, permaneciam sem acesso a esse tipo de serviço.

Tudo isso deixando entrever um cenário no qual, apesar dos avanços obtidos em diferentes setores, desafios continuam a se projetar no que diz respeito, como aí se vê, a deficiências de serviços básicos, a repercutirem desfavoravelmente nas próprias condições sanitárias da população. ■